

Cidades.

**Em 2 meses,
156 pessoas
desaparecidas**

Casos foram registrados na Delegacia de Pessoas Desaparecidas (DPD). Em 2014, outras 997 pessoas sumiram no Estado. **Página 13**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

RUA DA LAMA

INSEGURANÇA FAZ BARES

FECHAREM MAIS CEDO

Usuários de drogas e pouco policiamento são as principais queixas

/// **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redgazeta.com.br

A sensação de insegurança que tem tomado os moradores, comerciantes e frequentadores da tradicional Rua da Lama, em Jardim da Penha, Vitória, tem trazido algumas consequências, dentre elas o transtorno dos bares da região fecharem suas portas mais cedo.

É o caso do empresário Ronie Pettersson, dono do Belisco Bar, que em algumas situações fecha seu estabelecimento até uma hora e meia antes do habitual. “Não tem policiamento suficiente. O ideal seria um ponto fixo da PM aqui, especialmente em horário noturno, quando há grande concentração de pessoas”, disse.

O diretor da Associação Comercial e Empresarial de Jardim da Penha, Henrique Oliveira, afirma que essa realidade está cada vez mais comum. “Alguns bares têm tomado essa decisão que compromete a arrecadação, mas se torna necessário diante da onda de violência no bairro”, disse.

Oliveira destaca que não só os bares, mas todo o comércio tradicional tem encerrado o expediente mais



EDSON CHAGAS

Portas fechadas

Diante da grande concentração e confusão de pessoas na Rua da Lama, em Vitória, o comerciante Ronie explica que precisou fechar portas do bar mais cedo.

“Começou a chover, e centenas de pessoas invadiram o bar. Por segurança, fechamos antes das 3h”

—
**RONIE
PETTERSON**
COMERCIANTE

cedo. “Os bares poderiam ficar abertos até as cinco da manhã, mas é arriscado. Não há comércio aberto após às 19h, mesmo com movimento de público, e nem é recomendável, principalmente, aqueles que ficam mais isolados”, alerta.

Além disso, fachadas são pichadas, acarretando grandes prejuízos. “Dano ao patrimônio é cada vez mais crescente na região. O efeti-

vo da polícia é pequeno, diante da demanda, principalmente, no horário noturno”, afirma. Comandante do 1º Batalhão da PM, o tenente-coro-

deliberadamente. “Outro fator é a ausência do poder público para colocar ordem no espaço que deveria ser de boa convivência”, pontua.

Realidade constatada numa confusão na Rua da Lama na madrugada no último sábado, se tornando o

principal ponto de pauta da reunião entre Amjap, Prefeitura de Vitória e representantes da Polícia Militar, que reuniu mais de 60 moradores do bairro, na última segunda-feira. Dela, uma conclusão: a necessidade da formação de um “choque de

ordem”, uma ação integrada entre os poderes de fiscalização e segurança para conter a aglomeração de pessoas na região.

A ação, que contará com a participação de cinco secretarias da Prefeitura de Vitória, além do efetivo da Polícia Militar do governo do Estado terá sua primeira operação na próxima sexta-feira, dia 27.

CONFUSÃO

Na madrugada de sábado, um problema que já existe há algum tempo tomou maior proporção, o que fez reacender o debate sobre a segurança no bairro. Moradores ficaram assustados com a festa. Música alta, vidros de varandas quebrados, carros pichados e muita sujeira espalhada pelas ruas foram os vestígios deixados pela bagunça generalizada e falta de fiscalização.

Pancotto destaca que a Amjap não é contrária à Rua da Lama, e sim que tenha certa organização, inibindo os excessos. “É uma rua tradicional, faz parte da história do bairro. Mas não pode continuar como está. São necessários o policiamento e a fiscalização”, conta.

Três arrombamentos por semana na região

Estimativas da Associação Comercial e Empresarial do bairro (Acejap) apontam que ao menos três arrombamentos acontecem, semanalmente, em co-

mércios da região. Além disso, fachadas são pichadas, acarretando grandes prejuízos. “Dano ao patrimônio é cada vez mais crescente na região. O efeti-

vo da polícia é pequeno, diante da demanda, principalmente, no horário noturno”, afirma.

Comandante do 1º Batalhão da PM, o tenente-coro-

nel Alexandre Ramalho, confirma a crescente violência. “É uma realidade, principalmente pelo fato da presença de usuários de drogas, porém não temos como au-

mentar o efetivo. A Patrulha da Comunidade atua na região, mas não durante toda a madrugada”, afirma.

O presidente da Acejap, Henrique Oliveira, conta que a associação lançará nos próximos dias uma campanha para conscientização.

Com o tema “Comerciante também pode contribuir para sua segurança”, panfletos e cartazes serão distribuídos nos comércios com orientações simples que possa prevenir os assaltos. A instalação de câmeras, por exemplo, será incentivada.

REPORTAGEM ESPECIAL

CONTRA A BADERNA

Choque de ordem para combater a violência

Ação terá representantes de cinco secretarias da Prefeitura de Vitória e da Polícia Militar

▄ **ALEXANDRE LEMOS**
aljunior@redgazeta.com.br

Um verdadeiro choque de ordem com presença de agentes de fiscalização e da Guarda Municipal da Prefeitura de Vitória e até efetivo do Grupo de Apoio Operacional (GAO) da Polícia Militar será realizado em Jardim da Penha, Vitória, na próxima sexta-feira, na região da Rua da Lama, cenário de confusão na madrugada do último sábado, dia 21.

A ideia é inibir a aglomeração de pessoas, que tem tirado o sono dos moradores e comerciantes. “Vamos reunir representantes de várias secretarias e formar uma equipe que vai atuar com a Polícia Militar. O trabalho será no sentido de organizar o território e não permitir os excessos. Carros de som serão guinchados e ambulantes ilegais serão fiscalizados”, afirmou a secretária de Desenvolvimento da Cidade de Vitória, Lenise Loureiro.

Moradores lamentam o fato da situação não ser pontual, e ter se tornado rotina aos finais de semana. A advogada Dandara Loureiro Ferreira, 28 anos, relata o que tem acontecido. “Moro em Jardim da Penha há três anos e além do som alto durante a madrugada que chega até meu apartamento, em um prédio mais afastado, a sensação de insegurança é constante”, disse.

O secretário de Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira Mota, explica que a ação dará apoio aos

agentes e fiscais de posturas e Disque-Silêncio. “Muitos fiscais deixam de realizar o trabalho por causa de intimidação. A Guarda e a PM vão permitir que a fiscalização realmente aconteça”, afirma. A ação, que acontecerá aos finais de semana, poderá ser ampliada para São Pedro e Jardim Camburi.

O tenente-coronel Ramalho, do 1º Batalhão da PM, diz que cabe à polícia apoiar a ação da prefeitura e atuar nos casos de crimes. “Vamos intensificar o trabalho. Já atuamos com a Patrulha da Comunidade e rondas de bicicletas, cavalaria, e a pé”, ressaltou.

ÔNIBUS

Sobre o aumento de usuários de drogas na Ponte da Passagem, a Secretaria de Estado de Segurança Pública avalia a possibilidade de instalar um ônibus com câmeras próximo à ponte para evitar a situação e os roubos com fugas para áreas vizinhas.

AS MEDIDAS

Disque-Silêncio

Fiscais da Secretaria de Meio Ambiente vão impedir som alto em carros, que poderão ser guinchados.

Posturas

Fiscais de Posturas vão multar os ambulantes que não tiverem autorizações.

Guarda Municipal

Trânsito e estacionamentos serão monitorados.

Polícia Militar

Efetivo do Grupo de Apoio Operacional vai reforçar a segurança.



EDSON CHAGAS

A advogada Dandara Loureiro Ferreira, 28, com o filho: ela se sente insegura



EDSON CHAGAS

Mais cedo

Discutir o horário limite de funcionamento dos bares na Rua da Lama, em Jardim da Penha, seria uma solução para inibir as festas da madrugada, para o comerciante Johny Neves.



EDSON CHAGAS

Medo

Diante da multidão que tem lotado a Rua da Lama, trabalhar até mais tarde às sextas-feiras tem causado medo no balconista Filipe Dionísio, 23, e nos colegas de trabalho.

ABANDONO



“A insegurança na Rua da Lama está fugindo do controle. Na última sexta, uma amiga foi assaltada. Levaram celular e bicicleta. Precisamos da polícia”

LORENA GREGÓRIO PUPPIN, ESTUDANTE DE MESTRADO, 25 anos



“Nosso bairro está abandonado. Virou terra de ninguém. Falta policiamento, o Disque-Silêncio não resolve. Moro aqui há 22 anos, e a situação só tem piorado”

LAURO MARINO JUNIOR, ADVOGADO, 39

Com medo, moradores colocam até casas à venda

▄ Músicas de funk até altas horas da madrugada, consumo de drogas à vista de quem passa, brigas, quebra-quebra e até sexo nas calçadas, têm assustado moradores do entorno da Rua da Lama, em Jardim da Penha. Alguns deles colocaram até a casa à venda por não suporta-

rem mais a situação.

É o caso de Nadir e de seu esposo José Geraldo, que moram no bairro há 45 anos. “Não aconteceu o pior ainda porque os anjos do Senhor guardam nossa casa. Estamos tendo que sair à força de casa pois não dá mais para conviver com isso”, lamentou dona Nadir.



EDSON CHAGAS

Nadir e José Geraldo moram no bairro há 45 anos

A estudante Ester Casagrande Khéde, de 20 anos, pensa em talvez não renovar o contrato de aluguel de seu apartamento na Rua Czartoryski, onde os moradores estão mais revoltados. O estudante Matheus Ferreira, 18 anos, explica que a rua fica totalmente bloqueada por pes-

soas e veículos, com som alto a noite toda. “Sempre foi assim, mas está piorando dia a dia”, diz.

A rua é conhecida como a rua das drogas, segundo a população local. “Tinha que ter policiamento fixo. Moro há dois meses e estou assustado com o que acontece aqui, principalmente à noite”, reclama o mecânico Daniel de Souza, de 19 anos. (Wesley Ribeiro)